

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal  
**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração  
Rua D. Marcelino Franco, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

**Dr. JAIME BENTO DA SILVA**

**ASSINATURAS**  
Série de 10 números—Tavira e Freguesias Rurais . . . 6500  
: 10 : Para outras localidades . . . 7500  
: 10 : África . . . 12500  
Composição e Impressão  
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

## O «HABEAS CORPUS»

É INSTITUÍDO EM PORTUGAL

único país do continente europeu que o adopta

É instituído em Portugal o regime de *habeas corpus*, como garantia contra as prisões arbitrárias ou ilegais.

A providência de *habeas corpus*, que se tornou famosa no direito inglês desde a sua instituição pelo *Bill of rights* de Carlos II, é estabelecida em Portugal por um decreto-lei hoje enviado para o «Diário do Governo» pelo Ministro da Justiça.

A pesar de ser em Inglaterra uma instituição secular, cujos benéficos efeitos se reconhecem e apregoam em todo o mundo, é esta a vez primeira em que o *habeas corpus* se transplanta para um País europeu do Continente.

Essencialmente, o *habeas corpus* consiste na intervenção do poder judicial para fazer cessar a ofensa ilegítima da liberdade quando cometida por aqueles que detêm ou exercem a autoridade do Estado. O nome vem-lhe da notificação, que em Inglaterra era redigida em latim, feita pelo juiz ao carcereiro para que traga o preso à sua presença.

A liberdade individual está normalmente garantida pelas leis ordinárias, que em Portugal são, pelo menos, tão favoráveis ao indivíduo como nos países mais liberais. A prisão só é permitida nas condições taxativamente indicadas na lei por ordem escrita da autoridade competente, em flagrante delicto ou pelos crimes mais graves indicados na Constituição, pelo prazo legal permitido para a formação da culpa ou pelo fixado em sentença condenatória. Mas se alguém for preso fora dessas condições terá direito de requerer o *habeas corpus*, isto é, a sua imediata apresentação ao juiz competente para julgar da legalidade da prisão.

Pelo decreto que foi publicado regula-se o processo rápido da concessão do *habeas corpus*, em moldes semelhantes aos que vigoram na Inglaterra. O *habeas corpus* é requerido à secção criminal do Supremo Tribunal de Justiça, que poderá mandar colocar o preso imediatamente à sua ordem, ou apresentá-lo no mais breve prazo ao Tribunal competente para o julgar, ou declarar, desde logo, a prisão ilegal e ordenar a imediata libertação do recluso.

A falta de cumprimento das ordens do Supremo Tribunal acarreta grave responsabilidade penal para qualquer autoridade, a favor da qual não pode ser concedida a garantia administrativa.

O abuso, para fins de chicana processual, do *habeas corpus* é considerado injúria do requerente ao Tribunal e traz consigo a

## Política Nacional

Os que mantemos pela Província fóra uma luta permanente, pela palavra e pela escrita, em defesa e propagação do Estado Novo e dos seus Chefes marcámos e definimos bem claramente a nossa posição. Podíamos, talvez, por isso mesmo, deixar ao largo a hora agitada que passa, sem que de tal atitude pudesse resultar dúvidas a alguém sobre a nossa maneira de pensar.

Mas, já de muitos anos antes do 28 de Maio defendemos os princípios que constituem as bases da organica económico-social do Estado Novo. Por outro lado, temos uma profunda e sincera admiração por Salazar, um grande e dedicado reconhecimento, como português, pela soma de serviços prestados pelo Chefe da Revolução Nacional em qualquer dos ramos da governação pública, coroados pela sua acção em politica internacional, livrando nos da guerra, sem que o património, os interesses e a honra da Patria tenham sofrido a mais pequena diminuição. E a ingratidão provoca-nos sempre uma repulsa.

E a campanha que se está a desenrolar pelo País contra o Estado Novo contém, ao lado de uma profunda injustiça pelo afectado esquecimento do que devemos a Carmona, a Salazar e ao apoio firme que o Exército e o Povo Português lhes tem prestado, uma dose não menor de poeira atirada ao ar para ver se fazem esquecer, também, o que se passou em Portugal de 1910 a 1926.

Aos novos que foram para a oposição, sinceramente, levados pela mística da Bondade Humana e coisas semelhantes, supomos bem que já devem ter acordado depois do que se passou no Centro Almirante Reis. No palco daquele Centro, novos e velhos falaram como se a vida tivesse anquilosado há 20 anos. Nem uma ideia nova e um receio tremendo de focar o problema social, exactamente onde o Estado Novo não recebeu revolucionar a legislação que se encontrava atrasada de um século.

Tivemos a paciência de ler tudo o que se passou no Centro Almirante Reis, discursos, moções, representações, nomes da assistência, etc. Confessamos o nosso desapontamento. Sempre pensamos que estes vinte anos, tão cheios de dinamismo, que no campo nacional, que no campo internacional, representando uma época de renovação em qualquer dos aspectos porque possa ser estudado, alguma coisa haviam ensinado aos políticos ali reunidos. Pois, não senhor. Tal como há vinte anos, o pensamento daqueles homens é idêntico ao dos seus antecessores. Nem ao menos formularam entre si esta pergunta: porque foram expulsos do poder há vinte anos, por um movimento unânime da opinião pública, aqueles que então o detinham e que pensavam como hoje pensam os opositores do Estado Novo? Serviria, ao menos, para fazerem aquele estudo dos problemas nacionais que demonstraram ainda não terem feito.

Disse-se no Centro Almirante Reis que a democracia tinha ganho a guerra. Logo, Portugal devia derrubar o Governo actual e restaurar a democracia, que o tinha conduzido à Revolução Nacional do 28 de Maio!

Ora, as Nações que venceram a guerra foram America, Inglaterra, Russia, China e França, ou sejam os cinco grandes. Suponho que ninguém chamará à Russia uma democracia. Ainda que por motivos muito diferentes, igual caso se dá com a China. A França vai ter um regime que sairá de uma assembleia onde a maioria governamental é formada por socialistas e católicos. As democracias anglo-saxónicas são bem diferentes, uma parlamentarista, outra presidencialista.

Isto quer dizer que, ou não foram as democracias que ganharam a guerra, ou a democracia

não tem um conceito definido. Por outras palavras, a democracia é tudo ou não existe. Logo, o Estado Novo é também uma democracia ou cai pela base o grande argumento da vitória das democracias.

Depois, talvez haja entre os opositores, mesmo entre eles, uma certa confusão de critérios sobre democracias, visto que a aliança Hitler-Staliné não foi há muitos anos e ainda não se esqueceram de todo certas opiniões sobre esse dueto.

Mas, a proposito dos vinte anos do Estado Novo, não se terá passado nada em Portugal durante este periodo de tempo? Materialmente, em estradas, portos, aviação, aproveitamento de quedas d'agua, repovoamento das matas e dunas etc. etc., não se passou nada em Portugal? Não terá havido no nosso país uma revolução financeira pelo desaparecimento daquele deficit crónico das nossas contas? Não terá havido uma revolução financeira e economica até, pelo facto do nosso governo não precisar de jogar mão de empréstimos estrangeiros, para pagamento de todos os formidáveis melhoramentos com que tem dotado o país e iniciado já em larga escala a modernização da economia das nossas colonias? Não será uma verdadeira revolução o nosso governo ter restaurado e reorganizado em moldes modernos o nosso Exército e a nossa Marinha de Guerra? Não será uma revolução os nossos soldados terem sido transportados para todos os locais necessarios á defeza do Império, mesmo para Timor, em barcos mercantes portugueses e comboiados por barcos de guerra portugueses e tudo pago unicamente com os saldos orçamentais?

E o corporativismo não será uma verdadeira revolução? Quando é que aos trabalhadores portugueses foi reconhecido por lei e transformado em factos, os seus direitos á vida, que em ordenados, que em assistência? Quando é que os trabalhadores portugueses, mesmo os residentes nos pontos mais afastados das povoações, tiveram médico, medicamentos e subsídios por doença e invalidez, a título de uma cotização tão ínfima que nem quasi chega para o papel das receitas?

Não representam, assim, as Casas do Povo, as Casas dos Pescadores, os Sindicatos Nacionais, uma autentica revolução, cujos maiores beneficiarios são os trabalhadores portugueses?

E se olharmos para os Grémios, o grande bode expiatorio desta oposição, os erros que tenham praticado não serão, ao lado do vulgar em todas as novidades, devidos a uma traição de quem os tem dirigido? E esta pergunta não é de estranhar ao lermos tanto nome de dirigente e de funcionarios de grémios nas listas de adesões ao que se passou no Centro Almirante Reis.

O que não conseguimos saber é como os opositores pensam substituir o sistema corporativo. Sim, porque os trabalhadores portugueses é que não abdicam das regalias e direitos que o Estado Novo lhes concedeu e realizou.

Mas não é de admirar que não conseguíssemos saber isso, porque em boa verdade nada de construtivo se disse naquela reunião. Não era porque não estivesse na reunião quem não saiba o que quer. Mas a esses conveni-lhes, por agora, o silencio.

Terminamos este artigo da mesma forma como o sr. Ministro do Interior terminou um dos seus admiráveis discursos na triunfal viagem pelo Minho:

Viva a liberdade da Patria Portuguesa!

Jaime Bento da Silva

## PELA CIDADE

Festa de Nossa Senhora de Fátima—Decorreram com grande brilhantismo as festividades religiosas realizadas na igreja Matriz de Santa Maria do Castelo, em honra de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

Conforme noticiamos presidiu ás cerimónias Sua Ex.ª Reverendíssima o sr. Bispo do Algarve.

Na noite de 13 do corrente, realizou-se a tradicional e pomposa procissão das Velas, que foi acompanhada em todo o seu percurso pelo venerando prelado.

O terço foi rezado por centenas de almas crentes que acompanharam devotadamente aquela grandiosa manifestação de fé.

Durante as cerimónias foram oradores Sua Ex.ª Reverendíssima o sr. Bispo da Diocese e os reverendos padres Carlos do Nascimento Patricio, ilustre director do nosso colega «Folha do Domingo» e Pardal, professor do Seminário Diocesano, os quais foram muito apreciados pela assistência.

Sociedade Cooperativa «Labor Algarvio»—A fim de tratar de diversos assuntos de interesse para esta colectividade, os seus associados reunir-se-ão, no próximo dia 6 de Novembro, pelas 22 horas, no salão de baile do Clube Recreativo Tavirense, gentilmente cedido pela sua Direcção.

Santa C. da Misericórdia—Para facilitar o pagamento dos fóros e juros, continúa aberta todos os domingos, das 12 ás 15 horas, a Secretaria desta instituição.

Farmácia do Serviço—Encontre-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aboim.

Teatro Antonio Pinheiro—Hoje apresenta um programa duplo da RKO, com os filmes *Audax e Galante*, uma alta comédia cuja acção se desenrola num pensionato de raparigas em redor dum crime sinistro, tendo como interpretes Tom Conway, Jean Brooks, Fita Corday e George Givot; e *Herança Misteriosa*. O mistério de uma mansão em que os crimes se sucedem, com Guy Kibee, Margaret Hays, John Archer e Wallace Ford.

Quinta Feira—*A Casa Ensombrada*. Um filme que gira em torno de almas do outro mundo, tendo como principais figuras Ray Milland, Ruth Hussey e Donald Crisp. A pelucula parte da crença de que existe o sobrenatural, cuja influencia aterroriza algumas pessoas. O filme conta a história de fantasmas sem que eles apareçam, explicando, porém a sua existência. A curiosidade do espectador fica mantida até ás cenas finais sem conseguir descobrir a verdadeira identidade dos intrusos visitantes, porque uma das almas era mãe dum habitante da casa e outra, apenas, fúria.

Esta pelucula original, a primeira sobre fantasmas feita com absoluta seriedade, conquistou o prémio da Academia Cinematografica Americana.

Sabado—Programa Eventual.

Resumo o «Povo Algarvio»

responsabilidade disciplinar do seu defensor.

O *habeas corpus* tinha sido prometido pela Constituição de 1911, mas as estereis lutas políticas que durante muitos anos caracterizaram a vida portuguesa não tornaram possível o cumprimento da generosa promessa. E

que se trata dum instituto que só poderá funcionar em regime de perfeita tranquillidade publica e

O «Povo Algarvio»

é o jornal de maior circulação na Província.

justo equilibrio dos poderes soberanos do Estado. Podemos hoje, felizmente, verificar a existência dessas condições e enriquecer o património moral dos cidadãos com uma nova e eficiente garantia das suas liberdades fundamentais, previstas na Constituição vigente, de 1933.

# Escola de Pesca

## DE TAVIRA

Inaugurou o seu primeiro ano escolar no dia 18 do corrente

O primeiro ano escolar desta magnífica realização do Estado Novo foi inaugurado no dia 18 do corrente.

Foi uma pequena festa a que presidiu o sr. Governador Civil de Faro, dr. Antero Cabral, com a presença do sr. Comandante Tenreiro em representação da Junta Central das Casas dos Pescadores e do sr. Presidente da Junta de Província do Algarve, dr. José Correia do Nascimento. De Lisboa deslocaram-se também para assistir ao acto os srs. dr. Duarte Silva e João Testa, dos organismos corporativos, Moreira Rato, chefe da secção de presidência da Junta Central das Casas dos Pescadores, etc..

De Tavira, encontravam-se a convite do sr. Comandante Henrique de Brito, Presidente da Direcção da Casa dos Pescadores de Tavira e o grande animador da Escola de Pesca de Tavira, os srs. Presidente da Câmara Municipal de Tavira, dr. Ramos Passos, Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, representantes das Juntas de Freguesia e da Imprensa.

Depois de uma demorada visita que encantou os representantes dos organismos de pesca de Lisboa que ainda não a conheciam, classificando-a, sem favor, como uma das melhores do País, a seguir ás de Lisboa e de Matosinhos.

Na sala de instrução primária, o sr. Governador Civil assumiu a presidência de uma sessão solene, convidando para o secretariado os srs. Comandante Tenreiro, dr. Ramos Passos, dr. José do Nascimento, dr. Duarte Silva, dr. Jaime Silva e Comandante Brito, que usou da palavra para expor sucintamente o que tem sido a marcha da Escola de Pesca de Tavira desde o seu início até ao que ali estava realizado. O sr. Comandante Tenreiro felicitou o seu camarada pela

acção brilhante desenvolvida naquela brilhante realização, declarando que a Junta Central das Casas dos Pescadores, desde que concordara com a proposta do sr. dr. José do Nascimento, presta todo o auxílio possível, mais não fazendo porque o seu campo de acção é vastíssimo e os recursos não chegam para tudo. O sr. dr. José do Nascimento felicitou também o seu velho amigo Comandante Brito pelo que estava ali presente aos olhos de todos, espectáculo que levará ao espírito de todos os nacionalistas a confirmação, se dela precisarem, para o que de bom se pode realizar dentro do regime corporativo a favor dos trabalhadores e de suas famílias.

Por ultimo, o sr. Governador Civil juntou ás dos oradores antecedentes, as suas felicitações ao sr. Comandante Brito e dirigindo-se mais especialmente aos alunos que estavam sentados nas suas carteiras, fez lhes uma pequena preleção sobre as vantagens que eles tirariam da tecnica que lhes ensinariam os mestres daquela Escola e que faria deles, no futuro, quando homens, pescadores e marinheiros dos melhores. Já na assistência tinha causado, também, grande sensação quando o sr. Comandante Tenreiro se referiu aos 250 alunos que a Escola de Pesca de Lisboa já tinha enviado á Terra Nova e á Groenlandia nos lugares de pesca do bacalhau relatando o que deles dizem nos seus relatórios os mestres daquela pesca.

Foi uma festa bem interessante e que deixou na pequena assistência, que maior não era por desconhecimento, uma bela impressão pelo que está á vista de todos na Escola de Pesca de Tavira e pelo que de admirável se projecta no futuro dos trabalhadores e de suas famílias com o enquadramento completo das actividades economicas da Nação a dentro do corporativismo.

# PORTUGAL

## na Conferência

Internacional do Trabalho

Os delegados portugueses á Conferência Internacional do Trabalho, cujas sessões se estão realizando em Paris, foram eleitos para as seguintes comissões da mesma Conferência:

O sr. dr. Augusto de Castro, presidente da nossa delegação, para a comissão de estudo das «Normas mínimas para a política social nos territórios dependentes»; o delegado governamental, sr. dr. Mário Madeira, para as comissões de «Orientação», da que se ocupa do «Campo de aplicação do regulamento», da de estudo da «Manutenção dos altos níveis de emprego», da referente ás «Questões constitucionais», da de «Protecção aos jovens trabalhadores» e de «Aplicação das convenções»; o sr. engenheiro Calheiros Lopes, delegado patronal, para as de «Orientação» e das «Normas mínimas para a política social dos territórios dependentes»; e o sr. Tomaz de Aquino da Silva, delegado operário, para a comissão de estudo da «Protecção aos jovens trabalhadores».

## Agradecimento

Manuel Estevão Junior, residente em Santo Estevão, não desejando de forma alguma ferir a modéstia comprovada do Ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Miguel da Silva Morais Simão, cumpre contudo, o dever de patentear publicamente o seu mais profundo reconhecimento a este distinto médico pela maneira proficiente e carinhosa com que o tratou durante a sua longa e pertinaz doença.

Igualmente aproveita o ensejo para agradecer á todas as pessoas amigas que se interessaram pelo seu estado de saúde durante esse período.

## BARBEIRO

Precisa-se. Trata-se com João Alegre—Tavira.

## Nenhuns oficiais

# DO EXÉRCITO NO ACTIVO

tomaram parte em reuniões de opposição

Do Ministério da Guerra recebemos a seguinte nota:

«A circunstancia de os jornais diários terem recentemente referido a presença de oficiais do Exército em reuniões de caracter político de opposição ao Governo, relacionadas com as próximas eleições de deputados á Assembleia Nacional, tem levado algumas pessoas pouco conhecedoras do verdadeiro espirito da força armada, ou mal avisada em relação á firmeza de principios que orientam o sentir do Exército — do seu quadro de Officiais, em especial — a tirar ilações totalmente divergentes da realidade.

No excusivo intuito de esclarecer os incautos e de pôr a opinião publico ao corrente da verdade, o Ministério da Guerra torna publica que, do seu conhecimento, apenas assistiram ou tomaram parte preponderante em tais reuniões políticas individuos afastados do serviço das fileiras: velhos officiais politicos na situação de reserva ou antigos militares punidos com a pena de demissão ou de reforma, por terem tomado parte activa em movimentos sediciosos ou tentativas de rebelião armada contra o livre exercicio dos poderes legalmente constituídos e que se revelaram elementos indesejáveis ou não conformados com o espirito de ordem e de disciplina que deve presidir á vida das instituições militares. No caso de tal vir a ser julgado necessário ou conveniente, o Ministério da Guerra dará, a seu tempo, conhecimento publico do passado, como agitadores, dos individuos a que se refere a presente nota e agora postos em foco na Imprensa.»

# Fundação Nacional

para a Alegria no Trabalho

Em 13 de Junho de 1935 o «Diário do Governo» publicou o decreto-lei n.º 25.495 instituindo a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho.

Precede as disposições legais um curto mas elucidativo relatório. Dêle destaque duas ou tres afirmações que é bom recordar, nestes tempos em que a truculência matou, e a liberdade mais a fraternidade para resgate prosseguem a matança, depois de haverem feito antever um mundo novo, esperançoso, egualitario, profundamente humano.

Lá fora, tal como cá dentro depois da implantação da República, tudo ficou na mesma ou pior. Oxalá que para além fronteiras haja reacções sérias e construtivas como a que Portugal revelou com a Revolução Nacional de 28 de Maio de 1926.

Depois de enunciados os principios na Constituição Política em Abril de 1933, poucos mezes decorridos, em Setembro seguinte, appareceu na folha official o Estatuto do Trabalho Nacional, e um pouco mais tarde era criada a F. N. A. T..

Entendeu o Governo, e muito avisadamente que «a organização corporativa da nação não deve limitar os seus objectivos ao campo das preocupações de ordem meramente material». Assim, «tudo que possa concorrer para acarinhar a existência das camadas mais modestas da população e directamente fortalecer, educar e distrair o corpo e o espirito dos que trabalham deve ser olhado com cuidado especial que a preparação do futuro nos impõe».

Baseado nestes salutaros preceitos que perfilha, o legislador define pela maneira seguinte os objectivos da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho: «aproveitar o tempo livre dos trabalhadores portugueses de forma a assegurar-lhes o maior desenvolvimento físico e a elevação de seu nivel intelectual e moral», tal como reza o artigo primeiro do decreto-lei acima citado.

A maneira como o organismo criado deveria orientar-se e conduzir-se fixou-se em estatutos na

mesma data aprovados e também insertos no «Diário do Governo», como é de lei.

Entre os meios de acção preconizam-se as colonias de férias, os passeios e excursões, as demonstrações atléticas e festas desportivas e os cursos de ginástica e educação física. Tudo isto, claro está, em vista ao desenvolvimento físico.

Quanto é elevação do nivel intelectual e moral, entendeu-se que seriam meios adequados e de segura eficacia, as conferências, audições musicais, espectáculos de teatro, sessões de cinema educativo, palestras radiofónicas, visitas de estudo a museus, monumentos, locais históricos, etc. a instalação de bibliotecas populares, e finalmente os cursos de cultura profissional ou geral, de música e de canto coral.

A actividade da F. N. A. T. que os directamente interessados conhecem, louvam e respeitam, consta dos relatórios da instituição, tem sido divulgada pela Imprensa, expoz-se criteriosamente no livro «Dez Anos de Política Social» editado pelo Sub-Secretariado das Corporações, e pode ainda vêr-se nalgumas publicações do S. N. I..

De resto, os refeitórios, as colonias balneares, as colonias de férias, as competições desportivas, etc., só as não conhece quem fôr cego ou teimosamente desvie a vista.

Demonstrou a experiencia de cinco anos, isto é, em 1940 «a necessidade de desenvolver mais a sua acção, melhorando-a, alargando-a e corrigindo-a». Nasceu dali o decreto n.º 31.036 de 28 de Dezembro de 1940 que aprovou outros estatutos, dando á F. N. A. T. «um maior raio de acção e uma maior possibilidade de recursos materiais».

Criaram-se então cinco pelouros, a saber: administração, educação física, colonias de férias, refeitórios economicos e acção nos meios rurais, passeios, excursões e viagens, e por ultimo actividade cultural e relações exteriores.

Daria uma boa serie de artigos a referencia é acção desenvolvida por cada um dos pelouros, e bem merecida era. Mas hoje é meu proposito focar apenas o panorama geral da organica da F. N. A. T..

Recentemente o sr. Sub-Secretario de Estado das Corporações e Previdencia Social exarou um importante despacho aprovando o novo regulamento da F. N. A. T., ficando revogados os anteriores.

A elaboração deste diploma prova é evidencia dois factos. Primeiro, a gradual evolução do organismo, que desta forma confirma o acerto da sua criação; segundo, o vigilante cuidado com que o Governo acompanha a vida da instituição, que visa apenas o bem do trabalhador, que lhe pertence, que é para seu exclusivo beneficio e gozo.

Claro que indirectamente aproveita ao patrão, vendo o trabalho render mais quando produzido por gente rija de corpo e moralmente sã. Claro que indirectamente colhe frutos o Estado pelo que de prosperidade pode trazer á economia nacional o aumento da produção. Mas os resultados directos são para proveito dos trabalhadores e das famílias.

Roma e Pavia não se fizeram num dia. Do exemplo magnifico da F. N. A. T. cuja actuação se faz sentir mais em Lisboa e Porto, nascerão iniciativas, sugestões, alvites, que o Governo não deixará de apadrinhar, até que aquilo que hoje serve a mil sirva amanhã a cem mil e mais para tarde a um milhão.

Não é com vinagre que se apanham moscas.

## «OS CARLOS»

20.000\$00 aos homónimos pobres para comemorar o XV aniversário

«Os Carlos»-o I.º grupo honorífico que há quinze anos se fundou em Portugal—vai comemorar no dia 4 do mês próximo, dia de S. Carlos, mais um aniversário.

O programa das suas festas para este ano foi ampliado e vão ser distribuídos aos homónimos pobres, hospitalizados e presos, á importância de vinte mil escudos.

Do programa faz parte:

—Dia 3, ás 16 horas, distribuição do Bodo na sede na Rua da Rosa, 25, 1.º; exposição de enxovais oferecidos por famílias dos sócios, alguns expostos nas montas de importantes estabelecimentos da baixa; ás 17 horas, pequena sessão solene na sede para inauguração do friso com os emblemas dos grupos honoríficos já organizados.

No dia 4:—Por iniciativa de um grupo de sócios haverá ás 9 horas na Igreja de Santa Maria da Madalena missa cantada em honra de S. Carlos, a qual será aplicada em sufrágio dos «Carlos» falecidos; ás 13 horas almoço de confraternização em local a designar oportunamente e cuja inscrição está aberta na sede.

No dia 5, distribuição de enxovais para todas as crianças que nasçam no dia 4 e a quem as famílias desejem dar o nome de Carlos. Estes enxovais são, como já dissemos, gentilmente confecionados por famílias de sócios.

## Nossa Senhora da Luz

Com grande brilho decorreram as festas em honra de Nossa Senhora da Luz, na vizinha e laboriosa povoação do mesmo nome.

Já há muitos anos que a Luz de Tavira não presta tão luzida homenagem á sua padroeira.

Da sua capelinha, veio e voltou em procissão a Veneranda Imagem de Nossa Senhora do Livramento, padroeira da classe piscatória.

Centenas de fiéis assistiram com o mais acentuado fervor religioso a tão sublime manifestação espiritual.

As festas que duraram três dias foram abrilhantadas pela excelente Banda da Academia Musical Tavirense.

A Comissão Organizadora é pois digna de merecidos louvores pelo esforço e boa vontade dispendidos em honra da sua terra natal.

## Dr. Jorge Braz

De visita a sua mãe sr.<sup>a</sup> D. Germana Neves Melo Braz, tem estado entre nós este nosso prezado amigo e conterrâneo, distinto médico Ginecologista e assistente do Instituto Maternal, de Lisboa.

## PELA IMPRENSA

«Diário Popular»—Continuamos a receber a visita deste vespertino de Lisboa, verdadeiro jornal na época presente, dinámico e o primeiro nas novidades.

## Pela Província

## Vila Nova de Gaçela

**Exposição de Liores**—No domingo, 30 de Setembro, no salão da Sociedade Recreativa Caelense, realizou-se uma exposição de liores, trabalhos executados pelas alunas da sr.ª D. Rita dos Santos Trindade.

A exposição esteve muito concorrida, havendo trabalhos de muito bom gosto e arte.

**Iluminação**—Não há motivo para continuarmos às escuras.

Já se pode obter petróleo. Depois de tantas cancelas para se conseguir os candieiros de iluminação da Vila, não é justo que voltemos à escuridão antiga.

Pedimos providências á Junta de Freguesia.

**Racionamento**—A 17, data desta correspondência, ainda se não recebeu o de Setembro, nem o sabão de Agosto.

Não tem havido peixe, e há escassez de carne. Com a estiagem, rareiam os alimentos vegetais.—C.

## Fuzeta

**Visita amiga**—Está de visita nesta localidade, o nosso particular amigo, Joaquim Gonçalves, (ex-comandante do Porto da Fuzeta).

Deu-nos porisso muito praser de o ver, visto que residiu aqui alguns anos, onde era estimado, não só pelos seus bons serviços que prestou, como também pela sua popularidade entre os pescadores.

**Temporal**—Devido ao temporal (sueste) que assolou ontem á noite a nossa costa, estiveram em perigo muitas vidas e embarcações de pesca, desta localidade.

Resistaram-se ainda alguns desastres, mas sem percas de vidas, graças ao salva-vidas de Tavira, que prestou louváveis serviços.

**Luz pública**—E' de lamentar que a Empresa de Electricidade de Olhão só forneça a esta localidade, energia electrica pública, entre as 21,30 e 22 horas. Pedem-se por isso á referida Empresa as necessárias providências.—C.

## Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Continua esta notavel publicação a manter o contacto com o publico, com uma regularidade propria das grandes organizações. Esta publicação tornou-se um indispensavel elemento de elucidación e cultura, como se prova mais uma vez com o fasciculo n.º 149, que está a ser distribuido.

Entre os colaboradores deste fasciculo excelente estão os Profs. Laranjo Coelho, Mendes Correia, Torre de Assunção, Peres de Carvalho, Barahona Fernandes, Baeta Neves, João de Vasconcelos, Ferreira de Mira, Azevedo Gomes, os Doutores Manuel Valadares, Fernando Correia, Travassos Valdez, Lyster Franco, Barros Bernardo, Salazar Correia, Carlos de Passos, Pedro Godinho, Dias Amado, Hugo de Magalhães, Reis Gomes, Oliveira Guimarães, Teixeira de Aguiar, Henrique Soares, Julio Gonçalves, Antonio Sérgio, e ainda Guimarães Daupias, Gastão Sousa Dias, Padre Miguel de Oliveira, Eng.º Perestrelo Botelho, Eduardo Moreira, Frazão de Vasconcelos, Gomes Monteiro, Rafael Ferreira, Coronel Ribeiro de Almeida, Lopez Graça, Manuel Mendes, Almirante Correia Pereira, Armando Lucena, Eng.º Borraro Vaz, Brito Leal, Fernando Fragoso, Lopes de Oliveira, etc. etc. São artigos em destaque *Homem, Homero, Homilla, Honra, Hora, Horizonte, Homona, Horta, Hospital, Hosté, Hotentote, Hugo*, etc. Duas lindas estampas em separado ornão o fasciculo, aliás soberbamente illustrado com muitas gravuras no texto.

A Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira conta já 12 volumes completos, que os seus editores (Editorial, Enciclopédia, L.ª, Rua Antonio Maria Cardoso, 33, Lisboa) oferecem aos estudiosos, mediante pagamentos suaves e entregando toda a obra no acto do pagamento da primeira prestação. São 12 volumes, artisticamente encadernados, com cerca de 13.000 paginas valorizadas pela colaboração de sabios, professores, tecnicos, artistas, escritores e publicistas, milhares de gravuras elucidativas e centenas de estampas a cores. A Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira que tem o valor de uma excelente biblioteca, constitui um meio poderoso para o aperfeçoamento da nossa cultura.

## « DE NOVO

## Iluminando o Mundo... »

Cada vez me convenço mais de que, quando fala o Chefe, a sua palavra tem laivos de profecia, traços de dogma assente e que atingirá com o tempo, foros de magistério universal.

Disse um dia e saiu verdade, como se está vendo: «A posição de Portugal está simplificada na construção de uma ordem nova». Nesta Europa doente, recolhi para mim estas palavras, no momento em que fumegavam ainda os escombros e os ouvidos estavam ainda aturdidos dos estrondos e as almas acordavam estremunhadas e estranhas de um pesadelo de inferno, depois de ter soado o último tiro.

Mas a «ordem nova» quando virá?... Parece continuar por entre as ruínas a velha desordem das coisas e dos espiritos. Entrechocar de paixões e de interesses mesquinhos, continuam a penumbra da madrugada longa da paz.

Portugal, porém, segue o seu caminho de honra, como um dos imunes mais leais e limpos, após a catástrofe que incendiou tudo, e tudo atingiu: a terra, as almas e o próprio céu.

A catástrofe europeia pôs-nos á beira das brasas no Occidente, talvez por milagre, escapamos dela.

A onda amarela, no Extremo Oriente, com seu ódio ao branco e sádismo requintado e selvagem, tenta, num assalto monstro, extinguir na Ásia quanto fosse europeu ou occidental. O Japão foi bem para os europeus, a imagem da fábula da serpente que o viajante encontrou adormecida na estrada, semi-morta de frio, inanimada, e de pena a recolheu no seio. Quando o calor se lhe comunicou e lhe desentorpeceu o sangue e os nervos, morde no peito o benfeitor que lhe dera a vida e mata-o. Os filhos do Sol avassalaram em pouco tempo quasi tudo que os europeus tinham naquelas paragens e Portugal, com Timor no centro da sua esfera de acção, foi também ferido por aqueles a quem um dia abrimos os olhos do corpo e da alma...

Apreensões e dificuldades mil invadiram o povo português e seus Chefes. Lá longe, nacionais e indígenas, irmãos da mesma Pátria, certamente viveram horas mais apreensivas ainda sob o império do terror e do estrangeiro.

Mas Portugal velava! Entre os incidentes e uma confusão sem limites, com escolhos por todos os lados, não hesitamos em seguir um caminho de negociações correctissimas, que nos haviam de cumular de respeito e prestígio, como deixam ver os resultados que abroham já no desfecho do conflito do Extremo Oriente: Vencedores e vencidos reconhecem os direitos e a soberania de Portugal, na terra ocupada.

Os Japões vencidos entregam as armas ao Governador de Timor, depõe-nas respeitosamente aos pés de quem não foi combatente. Os aliados vencedores deixam livres os caminhos do mar que um dia foi todo nosso, para que Portugal passe e vá tomar ao inimigo que eles venseram conta da terra que era solo pátrio, — alma e nação, — e visitar os filhos que lá passaram toda a duração da fogueira, plenos de privações, e beijar a bandeira que entre mil perigos e angústias foi guardada, como a alma, para se manifestar destraldada e ovan-te no dia em que viesse a libertação e a visita da Mãe Pátria.

Não assistimos a momentos fortes de emoção patriótica assim, há muitos anos. Talvez só quando Mousinho, Aires de Ornelas, Azevedo Coutinho, Paiva Couceiro e outros vinham de

Africa de submeter o negro, a Pátria mais alargada...

Mas aqueles, enquanto lutavam, gemiam e morriam além para que a Pátria fosse maior, os de aquém degladiavam-se e discutiam irrisoriamente, para que a alma fosse mais pequena e a Pátria mais ridícula.

Os de agora sofreram em Timor uma occupação longa, sob espoliações e privações que não conhecemos ainda bem, — mas dão-nos paralelo as das Filipinas, — e na Pátria-Mãe sofria-se também, em noites apreensivas dos Chefes e do povo, pensando nêles alma com alma, no modo como se haviam de libertar sem perda de vidas, valores materiais e lágrimas, de molde a que o nome da Pátria ficasse limpo e sua alma e respeito no mundo mais forte e admirado. Os que lá estavam não se esqueceram. O Império confiava nos Chefes. Agora o manifesta agradecido.

Os noctivagos, envergonhados ou sem vergonha poderão negar agora que é hora de victória e que Portugal, hoje, se impõe no mundo pela força da sua conduta, justa e irrepreensivel?

Mas os factos falam por si: A victória de Portugal em seus Chefes não é só em Timor. Tanger que nos custou a vida e, mais que tudo, o sofrimento e a renúncia de si mesmo, em prol da Pátria, do Infante Santo, onde levamos e deixamos vidas, haveires e esforços sem conta, para «fazer cristandade», que foi por nós administrada e governada por espaço de dois séculos, — Zona Internacional desde há muito, — é significativo que, depois da fogueira em que arde o mundo, os valores internacionais elejam Portugal para o ir administrar.

Foi por nossos direitos tradicionais? — Existiam antes e nunca os reconheceram. — Certamente, claramente pela impeccavel conduta da nossa política seguida para com todos, agora confirmada por eleição internacional.

E' caso para repetir ao ver Portugal chamado a lugares de honra na Paz, que se vai aproximando lentamente; que está, de novo, como em Quinhentos, por sua nobreza, «Iluminando o Mundo!...»

A. Mourinho

## Publicações recebidas

Dos serviços de imprensa da Embaixada dos Estados Unidos recebemos mais 4 numeros da interessante revista de propaganda «U. S. A.». Cada um destes numeros trata de um aspecto especial da vida americana: esboço da America e dos americanos; quadro em miniatura da America e os americanos em tempo de guerra; as regiões dos Estados Unidos. Bem impressas em bom papel, ótimas fotografias, a sua colaboração é apresentada de forma a ilucidar-nos sobre a grande nação da America do Norte de uma forma sucinta mas completa.

«Viagem» — Revista de turismo, dirigida por Carlos d'Ornellas; n.º 60, correspondente ao mês de Outubro.

«Os Nossos Filhos», numero de Agosto.

«Voga», numero de Agosto.

## TAVIRENSES!

Se quizerdes manter o jornal da vossa terra, assinaí-o!

## Noticias Pessoais

## Aniversários

Fizeram anos:

Em 20—A sr.ª D. Maria Cândida Chagas e sr. Joaquim Santana Faleiro.

Fazem anos:

Hoje—D. Ermelinda Peres Figueiredo. Em 22—D. Maria Eduarda Calerinha Santos e D. Carlota Martins Algarvio Cabrita.

Em 23—Menina Maria de Lourdes Batista Regato.

Em 24—D. Mariana Rosa Gonçalves Raimundo e sr. Aurelio Anibal Bernardo.

Em 25—Srs. Julio Cordeiro Peres e Manuel de Sousa.

Em 26—D. Maria Amelia Cansado Carvalho.

Em 27—D. Maria Helena de Amorim Ribeiro Alberty.

## Pedido de Casamento

Pelo sr. Manuel dos Santos Prado, proprietário, residente nesta cidade e sua esposa sr.ª D. Judite da Rocha Prado, foi no passado dia 30 de Setembro, em Lisboa, pedida a mão de Mle. Herminia Franca da Silva, prendada filha do importante industrial sr. António dos Santos Silva, residente em Lisboa, para seu filho sr. João Bruno da Rocha Prado, distinto Engenheiro-Auxiliar.

O casamento deverá realizar-se brevemente.

## GRÊMIO DA LAVOURA de Tavira

Batata—Semente—da

Região de Montalegre

Aceitam-se, desde já, inscrições para aquisição de batata-semente da cooperativa Alegre de Montalegre, mediante um depósito de 100.000 por cada sacco.

## Bónus de Semente:

Avisam-se os senhores produtores de trigo de que está a pagamento, neste Grémio, o bónus instituido pelo Decreto n.º 34.737 de 7/2 por cada quilo de trigo semeado na campanha de 1944/45. Os produtores deverão fazer-se acompanhar dos manifestos da respectiva sementeira e do recibo da contribuição predial que pagam.

## Limpeza de Trigo

Os interessados devem fazer a sua inscrição neste Grémio.

## Manifesto da Produ-

ção de vinhos e uvas:

E' obrigatório aos proprietários, rendeiros, parceiros, senhores (vinicultores por cobrança de rendas e foros) ou proprietários por compra de uvas, até 31 de Outubro

## Nitrato de Sódio e Ou-

tros Adubos Azotados:

Devem os senhores proprietários fazer a sua inscrição, indicando quantidades, qualidades e épocas de fornecimento dos adubos azotados que presumam necessitar no próximo ano agrícola. A falta de inscrição impede o fornecimento destes adubos.

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

## Azinheira

No sitio de Bernadinheiro vende-se uma azinheira, em boas condições de se tirarem diversas peças ou para queimar.

Tratar com José Damião Neto—Rua D. Paio Peres Correia, n.º 8—TAVIRA.

## Senhora

De 45 a 48 anos oferece-se para serviços de costura e outros trabalhos leves.

Quem pretender dirija-se directamente em postal para a Rua Manuel José de Alvor, n.º 21—Portimão.

## Vida Corporativa

Recebemos o relatório e contas referentes ao exercicio de 1944 (2.ª gerencia) da Caixa de Abonos de Familia do Pessoal de Comércio por Grosso de Mercarias.

Apesar de ter concedido naquele ano 2.814.900.000 em abonos e subsidios, a gerencia acima um saldo de 117.189.46. Felicitamos e desejamos as melhores prosperidades e desenvolvimento no campo de acção de mais esta entidade corporativa.

**Casa do Povo de Sta. Catarina**—Fomos informados de que a Comissão Administrativa desta Casa do Povo a que preside o sr. Manuel de Brito Neto, sem duvida a pessoa a quem se deve a criação daquele organismo corporativo, já comprou terreno para a construção da sua sede, empregando a importancia de esc. 15.000.000 nesse acto da administração.

O terreno comprado fica mesmo na aldeia de Sta. Catarina da Fonte do Bispo.

A construção da sede também já foi dada de empreitada ao sr. José Henrique Botelho, de Olhão, pela importancia de esc. 245.000.000.

Felicitamos a Casa do Povo de Sta. Catarina pelo incremento que vai tomando, o que contribue para aumentar o seu campo de acção nas suas diversas modalidades, especialmente, nas da Assistencia e no da Educação social.

As Casas do Povo que nem sempre têm sido bem recebidas até pelos que delas mais beneficios recebem, vão-se impondo pela sua acção a bem dos trabalhadores.

«Boletim do I. N. T. P.»—N.º 16, de 31 de Agosto; resumo do sumario; acta adicional ao contrato colectivo de trabalho da industria de Panificação do Distrito de Faro, alterando a clausula 13.ª do referido contrato; despacho determinando que não é de admitir forma de remuneração por trabalho extraordinário inferior á legalmente estabelecida; que só reverte para o Abono Nacional do Fundo de Familia metade do acrescimo legal por trabalho extraordinário ainda que a remuneração seja superior á legal; que para efeitos do desconto para o Abono Nacional do Fundo de Familia é indiferente que a forma de remuneração seja ou não estabelecida em convenções colectivas; despacho determinando que os artistas de variedades que actuam ao microfono da Emissora Nacional não podem ser inscritos na Caixa de Previdencia dos Profissionais de Espectaculos; despacho determinando a obrigatoriedade de inscrição como beneficiarios das caixas sindicais de previdencia aos socios de empresas que nelas exercem lugares remunerados; idem determinando que se aplica também aos Presidentes das Assembleias Gerais das Casas do Povo que nessa qualidade fazem parte dos conselhos gerais dos Grémios de Lavoura, a sanção estabelecida para os procuradores aos ditos conselhos gerais que falem ás respectivas reuniões; idem concordando com o parecer que diz serem os Tribunais de Trabalho competentes para actuarem em execuções instauradas pelo Grémio de Industriais de Transportes em Automoveis contra os seus agremiados para a cobrança de abonos com assistencia tecnica e presidica; alterações aos estatutos do Grémio de Lavoura de Castro-Marim.

Bons impressos e carimbos a preços económicos, só na TIPOGRAFIA SOCORRO (Movida a Electricidade) TELEFONE 59 VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Assinal o «Povo Algarvio»

# 1946

## Nova época da Rádio

Aparelhos construídos dentro da técnica moderna.

A última palavra em receptores de T. S. F.

Lindos modelos das mais acreditadas marcas.

Vendas a pronto e a prestações

**Francisco Padinha Raimundo**

Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA

Encarrega-se de todas as espécies de consertos em receptores de T. S. F.

## FARINHA DE PEIXE

Devidamente analisada, excelente adubação para hortas e culturas de sequeiro

Optima alimentação para gado

Farinhas para alimentação de animais, devidamente analisadas pelo Laboratório Central de Patologia Veterinária e com as seguintes características:

Características	Bois Trabalho	Vacas Leiteiras	Suinós	Solipedes
Unidade Forraginosa . . .	74,6 %	75, %	73, %	74, %
Celulose . . . . .	6,45 %	7,6 %	6,9 %	9,31 %
Cinzas . . . . .	7,89 %	7, %	8, %	7,95 %
Proteína digestível por U. F. . . . .	128 grs.	140 grs.	139 grs.	123 grs.

vende **ARAUJO RIBEIRO & DIAS, L. da -Tavira**

## Horta arrenda-se

Com boas casas de habitação, extensa ramada, abundantes terras de regadio e sementeira e grande desafogo para o gado.

Tratar com a senhoria na Quinta da Murteira (Entre Alfandanga e Livramento).

Annunciar no "Povo Algarvio"

## Vende-se

Uma horta situada em Santa Luzia, que consta de figueiras, amendoeiras e uma nespeira.

Recebe propostas em carta fechada o seu proprietário, Francisco da Conceição Silva (Bairro Alto), residente em Santa Margarida.

## J. A. Pacheco

TAVIRA

### Fábrica de farinhas espoadas

A maior e mais completa do Algarve. Fabrico esmerado como o atestam as suas esplendidas farinhas e as suas sementeiras sem rival.

### Fábrica de farinhas em rama

Uma das maiores do País e com moderna aparelhagem, produzindo as suas tão acreditadas farinhas em rama.

### PADARIA

A maior da Provincia com amassadeiras mecánicas, Escrupulosa fabricação.

Os produtos das fábricas

**J. A. Pacheco**

teem a garantia duma fabricação cuidadosa em maquinaria moderna e aperfeiçoada.

## TAVIRENSE!

Cá estamos outra vez!  
Amigo certo e fiel:  
Sabei ser um bom freguez,  
Adquirir bom papel.

Bons lucros na Lotaria  
Rimas de Livros, ciência;  
Artes e papelaria!  
Segui já sem reticência,  
Ide emfim sem mais demora!  
Lá se atende a tôda a hora!

Vende toda a qualidade  
De artigos que são precisos  
Discos, postais, variedade  
Jornais e Livros aos írisos

Despacharam-no? Atenderam-no  
De maneira bem gentil?  
Pois então fique sabendo  
Que é essa a CASA BRASIL

Acaba de chegar um grande sortido de:  
LIVROS ESCOLARES, SEMENTES,  
ARTIGOS DE PAPELARIA,  
FIGURINOS, ETC.

Brindes a todos os fregueses

PREFIRA A:

Papelaria "Casa Brasil"  
Manuel Alexandre

Rua da Liberdade — TAVIRA

## CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, às quintas feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

## Prédio Vende-se

Dá aproximadamente 8 % de rendimento  
Rez do chão e 1.º andar

1.º Andar com 9 compartimentos, luz, água encanada até à cozinha, com pias para lavar a louça, cano de esgôto, quintal grande com forno, uma casa grande no quintal com 2 compartimentos e sobrado. Rez do chão esquerdo e direito com 4 compartimentos cada e canos de esgotos, servindo para 2 inquilinos na Rua Alvares Botelho, 33-35 — Tavira.

Quem pretender dirija-se ao sr. José Molarinho, ajudante de Notário do dr. Mendonça que dará tôdas informações necessárias.

## BALNEÁRIO

# Fontinha da Atalaya

TAVIRA

Aberto até 31 de Outubro

Diariamente, das 8 às 13 h.

AOS DOMINGOS NÃO FUNCIONA

## SEGUROS

de Acidentes de Trabalho:

Abertura e afundamento de poços e noras com emprego de explosivos efectua-se nas melhores companhias nacionais.

Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA

## UTILITÁRIA...

...é o nome da drogeria recém-instalada no «Outro Lado» — que também é Tavira — na R. 5 de Outubro, n.ºs 11 e 13 e que muito prazer terá em ser útil a quantos lhe queiram dar a honra de serem seus clientes.

No seu desejo de bem servir — que mais não é que ser útil — UTILITÁRIA apresenta:

### CRÉME POND'S

de renome mundial, em boiões de 200 grs. a um preço verdadeiramente sensacional.

Se V. Ex.ª, minha senhora, que tem em devido apreço a frescura e beleza da vossa pele, receia deslocar-se ao «Outro Lado» — que também é Tavira — para adquirir aquêlê maravilhoso Crème, receando ter de efectuar largo percurso, permita-nos que a tranquilizemos sobre êsse ponto. Bastam 130 passos para atravessar a ponte... e êsses passos não serão perdidos...

UTILITÁRIA... ser-lhe-há UTIL

## BOAS CAÇADAS

Só se fazem com boas espingardas

## Estão provadas as JAVALIS

cuja marca é de inteira confiança tanto em material, como em disposição de carga e alcance

Agencia em Portugal

## Espingardaria Algarve

TAVIRA